

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON  
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

## DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES AOS SABERES DA DOCÊNCIA: CONSTITUINDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL

ALESSANDRA DE MESQUITA DE CASTRO <sup>1</sup>

ANDRÉ LUIZ GONÇALVES ROJAS <sup>2</sup>

MARIA ELIANE DA COSTA LIMMER <sup>1</sup>

ALEXSANDRO RODRIGUES DO NASCIMENTO BONIFÁCIO <sup>1</sup>

FLÁVIA GOMES SILVA VALGÔDE <sup>1</sup>

**RESUMO:** A formação de professores passa por uma revisão e a falta de nitidez sobre a função do educador é uma problemática dos cursos superiores e da pedagogia universitária. Assim, considerando que a universidade tem que ter como ponto de partida a criação de uma cultura acadêmica que valoriza, incentiva e dá suporte à construção de saberes do exercício profissional docente, superando as dicotomias entre teoria e prática, este estudo tem como objetivo, pesquisar as condições de ensino-aprendizagem. Encontramos que as atividades devem ser planejadas para garantir resultados para os novos educadores da área, pois a rápida transformação da sociedade passou a exigir da educação e, especialmente dos educadores, novas posturas fundamentadas em uma reflexão sistemática, profunda e contextual da realidade, seguida de novas estratégias e metodologias de ensino muito bem planejadas e eficientemente desenvolvidas. Em conclusão, os achados da literatura são um convite para pensar ou repensar tomadas de decisão, sendo urgente por parte dos educadores e sobre o sistema de formação de professores e especialistas em educação, uma posição diante desta formação que se estende às áreas de formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Profissionalização docente, formação, prática de ensino.

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

<sup>2</sup> Coordenador do Curso de Administração do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

**ABSTRACT:** Teacher training is undergoing a review and the lack of clarity regarding the role of the educator is a problem in higher education courses and university pedagogy. Thus, considering that the university must have as its starting point the creation of an academic culture that values, encourages and supports the construction of knowledge in professional teaching practice, overcoming the dichotomies between theory and practice, this study aims to research teaching-learning conditions. We found that activities must be planned to guarantee results for new educators in the area, as the rapid transformation of society has started to demand from education and, especially from educators, new attitudes based on a systematic, deep and contextual reflection of reality, followed by new teaching strategies and methodologies that are very well planned and efficiently developed. In conclusion, the literature findings are an invitation to think or rethink decision-making, which is urgent on the part of educators and on the training system for teachers and education specialists, a position regarding this training that extends to the areas of academic training.

**Keywords:** Teaching professionalization, training, teaching practice.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641****INTRODUÇÃO**

A pluralidade de conhecimentos e saberes, durante o processo formativo inicial do docente no ensino superior, sustenta a conexão entre a formação inicial, o exercício da profissão e as exigências da educação continuada (pesquisa). Investimento, mão-de-obra, preparação para o trabalho, capacidades técnicas adequadas são os nomes que levam à adequada formação do professor.

Levando em consideração que a conveniência de uma base comum de formação superior no plano institucional tende ainda possibilitar a derivação em atividades de extensão e de pós-graduação, um status de alta credibilidade e eficácia em vários contextos, norteia-me na defesa de um projeto que tenha clara a construção de uma fundamentação teórica e prática sólida que atenda às necessidades dos alunos, futuros professores-profissionais, proporcionando os melhores resultados à sociedade e à instituição. Pensamos que, o que faz um profissional competente é o conhecimento adquirido.

Logo, estimamos em fazer uma reflexão crítica sobre o papel do professor no ensino superior e a busca de solução para problemas relativos a sua atuação, deixando para um estudo posterior as condições para a escolha e uso de procedimentos de ensino e de avaliação adequados às suas propostas e às situações concretas vivenciadas na profissão.

Assim, se nos remetermos ao que diz Charlot (2006) e que se equipara a Pimenta (2009), uma identidade profissional se constrói a partir de significação social da profissão, de sua revisão e tradição, e do confronto entre as teorias e as práticas constrói-se pelo significado de cada professor, de seus valores, do modo como se situa no mundo, de seus saberes e anseios. Ao mesmo tempo, Pimenta (2009) e Saviani (2009), estabelecem relação diante da construção do conhecimento.

Saviani porém, toma a história de como ocorreu a formação dos cursos de formação de professores e a separação didático-pedagógica. Para Garrido, “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem. É aí que ganham importância na formação de professores os processos de reflexão sobre a própria prática” e “os conhecimentos não se reduzem à informação”.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Segundo Saviani (2009), a necessidade da formação docente já fora preconizada por Comenius, no século XVII. Por outro lado, também se exigira a instrução popular, derivando assim a criação das Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores.

Entretanto, estas escolas não tinham a preocupação com o preparo didático-pedagógico. Melhor explicitando, as Escolas Normais apresentavam como mais importante uma formação específica, a preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas, e os professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberiam transmitir às crianças.

O primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João Batista de La Salle, em 1684 com o nome de Seminário dos Mestres. E, no Brasil, a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. Então, pelo que se observa é que em Portugal e no Brasil, a intervenção do Estado fez com que a formação de professores se constituísse em profissão substituindo a igreja como regente do ensino.

Pelos meus estudos frente ao contexto histórico educacional, o período de 1500 a mais ou menos 1700, a Educação Jesuítica reinou no Brasil, e o objetivo era a catequese, todavia a parte cultural era destinada aos donos de terra, aos senhores de engenho, ou seja, aqueles que detinham o poder. As mulheres eram excluídas e deveriam cuidar dos negócios da família. E me pergunto sobre a educação então vigente, uma educação destinada a dar cultura básica, mas sem qualificar para o trabalho. Realmente uma educação humanista irredutível a criticidade, à pesquisa e à experimentação.

O que deveria ser ao contrário, uma vez que a criticidade, a pesquisa, a experimentação são fatores que são necessários para o desenvolvimento cultural, social de uma sociedade.

Mais ou menos em 1750, há um descontentamento ao fator somente religioso, pois tal fator não fazia com que a cultura fluísse e então os Jesuítas são expulsos de Portugal. A classe que dominava vai se conscientizando e a educação passa a ter valor de utilidade, sendo destinados aos educadores realizar um bom trabalho técnico e pedagógico.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Após este longo período, foram inúmeras as dificuldades para a criação de um novo sistema educacional, pois os educadores, de formação religiosa, não foram substituídos de imediato. Leigos começaram a ser introduzido no ensino e o Estado assumiu pela primeira vez os encargos da educação. Nesta direção, Nóvoa (1992) se posiciona dizendo que:

[...] ao longo do século XIX consolida-se uma imagem do professor, que cruza as referências ao magistério docente, ao apostolado e ao sacerdócio, com a humildade e a obediência devidas aos funcionários públicos, tudo isto envolto numa auréola algo mística de valorização das qualidades de relação e de compreensão da pessoa humana. Simultaneamente, a profissão docente impregna-se de uma espécie de entre-dois, que tem estigmatizado a história contemporânea dos professores: não devem saber de mais, nem de menos; não se deve misturar com o povo, nem com a burguesia; não devem ser pobres, nem ricos; não são (bem) funcionários públicos, nem profissionais liberais”.

Se dialogarmos com o autor, entenderemos que a imagem do professor está fragilizada, o que interfere no processo de profissionalização docente, em um professor crítico-reflexivo, e que a educação passou por muitas transformações, a educação por vezes serviu para cultivar as coisas do espírito, outras vezes alimentou os interesses de ascensão da elite, depois foi “democratizada” para atender aos interesses do Capitalismo Industrial, e atualmente atende aos interesses de uma economia globalizada regulada pelo Mercado.

Não sei se cabe a mim, mas penso que há uma dificuldade de profissionalizar a profissão docente, pois a mesma reside nas mutantes fases e significados que teve a educação no Brasil, ao longo de sua história. Desta forma, comungo com a ideia de Guimarães quanto à visão de que o “mestre não é quem ensina, mas aquele que aprende”.

Parece que esta fala é intencional, pois como Contreras (1999) aborda, uma das ideias mais difundidas na atualidade com respeito aos professores e, ao mesmo tempo, umas das polêmicas é sua condição de profissional. O que interessa é a qualidade do ofício docente.

E, a autonomia profissional oferece criticidade a esse profissional. Vemos, ainda hoje, profissionais leigos, sem formação, atuando e formando outros profissionais, o que gera um círculo vicioso de má profissionalização docente. Esta situação



## **Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

precisa ter fim, tem-se que buscar novas estratégias de formação de professores, aliás repensar para que formar professores.

A construção da identidade do professor, conforme Pimenta (2009), “coloca-nos constantemente como desafio trabalhar com suas diferentes linguagens, discursos e representações, suas descrenças e crenças”, e isto inclui o curso, a profissão, a didática e a instrumentalização do fazer docente.

A identidade não é um dado imutável, mas um processo de construção do sujeito historicamente situado, ou seja, a profissão de professor emerge em dado contexto e momento históricos como resposta a necessidades que estão postas pela sociedade, adquirindo estatuto de legalidade.

### **A docência como atividade complexa: desafios para a formação do professor de Educação Superior**

Sabe-se que o perfil do profissional (qualificar para exercer atividades) é ter a capacidade de lidar, de forma crítica, com as linguagens, usar corretamente os recursos da língua, refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários, utilizar novas tecnologias pedagógicas que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

Está fundamentada a questão, uma vez o profissional formador deve contemplar os estudos e ser investigador do processo de ensino-aprendizagem, ele tem que ser sensível para a importância da construção dos percursos pessoais e da transformação contínua do processo de ensino e de aprendizagem para o acompanhamento das mudanças do mundo.

Considerando que a ação educacional é uma prática social mediadora da prática social mais ampla, o principal objetivo é estudar a formação do professor da educação superior, respondendo à questão qualificar para exercer atividades, elegendo a situação educacional como base para definir os saberes relativos aos diferentes campos que fazem parte da formação do profissional que se pretende - autônomo, crítico e com identidade própria.

Sob esta mesma ótica, Maria Isabel da Cunha (2010) nos aconselha a fazer:



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

[...] uma reflexão mais rigorosa da formação do professor universitário. Diferentemente dos outros graus de ensino, esse professor se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho. A ideia de quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes da educação superior.”

O que a citação apresenta é que a própria carreira dos professores da educação superior se alicerça em dispositivos ligados à produção científica decorrente da pesquisa e pouco se baseia nos saberes necessários ao ensino.

Portanto, devemos valorizar a formação de estudiosos e investigadores do processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa ao longo de sua atividade docente, qualificar para exercer atividades na docência, garantir a indissociabilidade entre ensino e pesquisa através de um conjunto entre teoria e prática.

### **A Busca da Metodologia**

É tempo de transformação. É tempo de pessoas que busquem novas formas de incrementar a qualidade, que não se acomodem e que estejam em contínuo aproveitamento. Todavia, para tanto é necessário que ocorra um planejamento metodológico de investigação teórica e prática.

“A perspectiva é de que esse exercício alcance a possibilidade de um processo reflexivo abrangente, que sirva de referência para uma responsabilização mais efetiva com a profissão do professor que atua no terceiro grau” (Cunha, 2010). E, como se trata de uma investigação, o uso de entrevistas abertas cujo entrevistado fala a vontade ou fechadas cujas perguntas estão prontas se fazem presentes no trabalho.

Sabe-se que um questionário implica na análise das opiniões/concepções/julgamentos dos professores formadores em relação à atuação em sala de aula (como planejam, dão aulas, avaliam e concebem a atuação docente).

Em um outro momento, poderiam selecionar alguns alunos e entrevistá-los sobre as formas de atualização e acesso às informações e como pensam a prática de uma formação profissional realizadora (o bom profissional).



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

O relato sobre as competências e habilidades múltiplas do profissional em Letras e, para isso, o referencial teórico é fundamental, é quem comanda o valor concreto do que vem a ser um mestre em Educação, contribuindo para a formação de novos profissionais.

Segundo Cunha (2010) as iniciativas individuais dos professores são louváveis e necessárias, não é possível responsabilizar apenas essa dimensão da formação. É preciso que o poder público e as instituições de Educação Superior assumam a sua parte e reconheçam a complexidade da docência, sendo referentes para uma necessária ruptura cultural e cidadã.

**Profissionalização docente: identidade do professor como intelectual crítico e reflexivo em suas práticas de ensino**

(...) o caminho da formação e desenvolvimento profissional se sustenta na busca de compreender e superar as necessidades da própria profissão, os programas de formação e de desenvolvimento profissional não podem desprivilegiar a análise de necessidades centradas nos interesses e expectativas dos professores, enquanto pessoas, profissionais e membros de uma organização institucional (ABDALLA, 2006, p.110).

Se considerarmos o caminho da formação do professor e desenvolvimento profissional, torna-se notório pensar nas identidades pessoal e profissional deste professor, o qual tem um tempo profissional. Ambas se misturam a cada momento da prática profissional, pois é o “Eu pessoal que vai se transformando pouco a pouco com o universo do trabalho e se torna um Eu profissional” (TARDIF, 2010, p 108).

Então, a experiência encontra-se no cerne do Eu profissional dos professores e de sua representação do saber ensinar. Sabe-se que *ser professor* é algo que conquistamos, a cada momento de nossa prática. É, nesta prática, que nos tornamos mais atentos ao solidário, e acabamos modificando a nossa visão com relação ao outro, que é o próprio aluno.

Ser professor é ter o *senso prático* da profissão, conforme destaca Abdalla (2006). É vivenciar os contextos profissionais, é se revelar a cada dia na intenção de construir o conhecimento e apreender outras relações, ou seja, direcionar o aprendizado, para obter êxito na carreira educacional.





## Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Tendo em vista estas considerações iniciais, serão enunciados o que se está entendendo sobre: 1) a formação de professores; 2) os saberes da docência; e 3) a constituição da identidade profissional. Dentro desta perspectiva, pretendemos considerar, como a autora da epígrafe acima, que “o caminho da formação e desenvolvimento profissional se sustenta na busca de compreender e superar as necessidades da própria profissão”. Necessidades que passam, também, pelo desvendamento das representações sociais/profissionais que professores têm a respeito dos saberes da docência, que melhor contribuem para a formação da identidade profissional de seus futuros professores.

### 1 REVISÃO DA LITERATURA

#### 1.1 Da formação de professores: levantando alguns aspectos

Estamos no cerne do processo identitário da profissão docente que, mesmo nos tempos áureos da racionalização e da uniformização, cada um continuou a produzir no mais íntimo a sua maneira de ser professor. O professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor (NÓVOA, 1992, p.15)

Sabemos que, ao longo das últimas décadas, quando nós falávamos em formação de professores, os próprios professores, especialistas da educação, esforçavam-se por racionalizar o ensino, procurando controlar *a priori* os fatores aleatórios e imprevisíveis do ato educativo; assim como observar o cotidiano pedagógico das práticas. Mas, muitas vezes, não contribuem para o trabalho propriamente dito.

E, com isso, também temos em mente que a crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbram perspectivas de superação a curto prazo. As consequências desta situação estão à vista de todos, provocando a desmotivação pessoal e os elevados índices de absentismo e de abandono, a insatisfação profissional, que se traduz na falta de investimento e na própria formação do professor, como apontam vários autores: Nóvoa (1999); Abdalla (2006); Pimenta (2008); Tardif (2010), entre outros, os quais serão mencionados no decorrer do trabalho.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

É, na realidade, uma depreciação acompanhada por um sentimento de desconfiança em relação às competências e à qualidade<sup>1</sup> do trabalho dos professores.

Como Nóvoa (1999, p.26) aborda, “a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo”. Isto quer dizer que, neste setor, não se formam apenas profissionais; produz-se uma profissão. E, o que temos presenciado, e é reforçado pelo autor, é que, ao longo de sua história, a formação de professores tem oscilado entre modelos acadêmicos, centrados nas instituições e em conhecimentos fundamentais e modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos aplicados. Também, é ele que afirma que é preciso:

(...) ultrapassar esta dicotomia, que não tem hoje qualquer pertinência, adotando modelos profissionais, baseados em soluções de parceria entre instituições de ensino superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e de alternância (NÓVOA, 1999, p.26).

Tal citação de Nóvoa (1999) só ressalta a importância da instauração de novos mecanismos de parceria entre as instituições de ensino superior e escolas, de modo a reforçar os espaços de formação de professores. Todavia, é preciso que se tenha vontade política para que isso ocorra em regime de colaboração, como é previsto, atualmente, no Decreto n. 6755/2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2009).

Ao lado disso, o que se quer são professores que não imitem outros professores, mas tenham a sua própria identidade e que reflitam na formação de seu alunado. Professores estes que não sejam técnicos, mas também criadores de seus diversos modos de formar o aluno.

É preciso que estejamos atentos, também, às palavras de Tardif (2010, p.240), quando destaca que os professores têm “a missão de formar pessoas, reconhecendo suas competências e qualidades para atuar na sua própria formação identitária”.

Consideramos que ser professor é ter uma história, é fazer parte de uma construção social, que tem seu próprio papel, que tem intencionalidade, incorporando uma imagem, que carrega traços muito marcantes e diferentes entre si. Construir essa imagem não significa

---

<sup>1</sup> Segundo Nóvoa (1992), a competência de organização é quando o professor é um organizador de aprendizagens e a qualidade está relacionada com a compreensão do conhecimento. Ambos são essenciais para a formação de professores.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

desprezar a função de ensinar, mas dar outro significado a ela, no sentido de aprender a complexa relação com outros seres humanos.

Então, segundo Tardif (2010), é na construção da profissão docente que nos formamos como pessoas mais humanas, mais solidárias, modificando nossos olhares, nossos conceitos sobre os outros, sobre a vida, sobre nós, em um processo evolutivo, pois somos parte de um contexto social e que está em constante mudança.

Ser professor é estar envolvido na docência em sua totalidade, e sua prática é o resultado do *saber*, do *fazer* e, principalmente, do *ser*<sup>2</sup>, significando um compromisso consigo mesmo, com o outro, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação, tal como diria Charlot (2000). O professor, no ensino superior, pode desenvolver a prática de ensino no sentido de ensinar de uma forma investigativa, reconhecendo a importância de ajudar os alunos a pensar, a refletir, a descobrir o mundo, num processo de transição, em que o conhecimento construído e o estímulo à aquisição dessa capacidade de construção e criação, são exigências sociais, com as quais o professor precisa aprender a lidar.

O professor tanto é visto como um crítico, que assume um papel reflexivo e que busca entender e interferir nas questões da sociedade; como ainda, é tido como um profissional, reconhecido por uma categoria, cujo trabalho sempre esteve associado ao sacerdócio, possivelmente revestido de valores tipicamente profissionais.

O trabalho humano, como é o trabalho docente, possui fins que, segundo Tardif e Lessard (2005, p. 195), se manifestam de maneiras diversificadas de acordo com as solicitações que se colocam ao trabalhador. Dessa forma, a ação profissional gira em torno de motivos, intenções, objetos, projetos, planos, programas, planejamento e pode exigir demandas específicas para se desenvolver. Assim, os fins podem ser modificados à medida que a experiência se desenvolve, transformando-se a partir da realidade que se apresenta; não só produzindo resultados esperados, mas desenvolvendo-se em um processo de aprendizagem permanente. As transformações que são cada vez mais velozes na estrutura da sociedade, principalmente no cenário da educação, passaram a exigir uma nova reflexão sobre as concepções, ações e comportamentos dos professores. Essas transformações levaram à

---

<sup>2</sup> Buscamos as reflexões de Abdalla (2006, p. 103) a respeito do “conhecimento dos professores sobre suas maneiras de *ser* e *estar* na profissão”.



## **Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

redefinição de alguns conceitos sobre a profissão do professor, mais precisamente do professor universitário, como seu conhecimento, suas habilidades e competências e sua profissionalidade.

Concordamos com Lüdke e Boing (2004), quando nos diz que a “missão profissional dos professores vai além da cultura institucional” (p.1170), e que o “professor tem um mandato específico na sociedade atual, seja no estabelecimento de ensino, seja em outros ambientes educativos” (p. 1170). Também, é preciso pensar a reestruturação do trabalho docente face à ampliação das funções do professor diante das novas exigências feitas pelas reformas propostas, sem que novas condições sejam asseguradas nas universidades. Na realidade, é preciso oportunizar aos professores uma reflexão sobre o sentido e o significado de seu próprio trabalho.

Nesta direção, concordamos também com Abdalla (2006, p. 112), quando aponta para a necessidade de se pensar em valorizar estratégias de aprendizagem profissional, quando se promove a formação de professores seja inicial e/ou continuada. Entre estas estratégias, a autora destaca:

(...) a tomada de consciência em torno de resolução de problemas; b) a aprendizagem de formas de tratamento das diferentes informações; c) a explicitação das representações e práticas dos professores; e d) a reconstrução dos saberes através da organização, articulação e análise dos projetos e dos processos de condução e regulação dessas ações. (ABDALLA, 2006, p. 112)

É, nesta perspectiva, que pretendemos refletir sobre a formação de professores, buscando identificar, a partir das representações sociais/profissionais dos professores formadores quais são aos saberes que fundamentam o processo de constituição identitária do docente e dão suporte à formação dos futuros professores, como podemos visualizar nos tópicos: tipo de formação; tipos de saberes; função do professor e identidade profissional.

### **1.2 Da formação aos saberes da docência**



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

A atividade do professor é o ensinar. Na sua acepção corrente, é definida como uma atividade prática. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. (PIMENTA, 2009, p.57)

Tendo como foco que o professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor, não se trata de formá-lo como reproduzidor de modelos práticos dominantes, mas como agente capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano. Neste sentido, valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos (histórico, social, cultural, organizacional), nos quais se dá sua atividade docente.

Pensando nesta formação, colocamos em constante desafio o professor do curso de Pedagogia, cujos alunos são advindos de várias formações, isto porque é preciso trabalhar com suas diferentes linguagens, discursos e representações.

Todo aluno, que chega ao curso de formação inicial, traz consigo mesmo a definição do que é *ser professor*. Com certeza são experiências que podem dizer quem são os bons professores, realizadores de encantos e significações na vida destes alunos, os quais também definem professor como aquele dotado de conhecimento, que apresenta a maneira certa de transmitir o conteúdo. Acontece que não é sempre assim, e o frustrante para estes alunos é que vivenciam o real, e, muitas vezes, são alvos de uma má formação. Segundo Pimenta (2009, p.20), “é um desafio posto ao curso de formação inicial, pois colabora no processo de o aluno se ver como professor”. Esta fala traduz o quanto é complexo a construção da identidade do professor.

Lembramos, também, de que os saberes da experiência, mesmo neste caso, não bastam. Entendemos que os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem em seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores, entre outros aspectos.

Sabemos, ainda, que a educação não se desenvolve sozinha e é produzida no contexto social, e que o professor também se faz na sociedade, no coletivo, pois, na profissão docente, trabalhamos com a incerteza, com seres humanos.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Na vida de ser professor, passamos por momentos de instabilidade em nossa carreira docente, queremos ser aceitos pelo grupo, procuramos nos formar a partir daquilo que vivenciamos, daquilo que trazemos como repertório de vivência, questionando o que é conhecimento, pensando que este não se limita somente à informação, mas se completa com o trabalhar as informações, analisá-las e contextualizá-las. E aí, poderíamos pensar que qualquer indivíduo, professor, tem as habilidades necessárias para explicitar o que seria conhecimento para construir os seus saberes; isto segundo o pensamento de Tardif (2010).

É possível perceber que a construção de saberes acontece, então, na relação estabelecida entre os professores, seus pares e seus alunos. O que explanamos é que a docência não só valoriza a ação do ensino, como também aquela em que o professor é visto como mediador da aprendizagem dos alunos, compreendendo que, nesse processo, sempre existem conteúdos a serem apropriados.

Segundo Tardif (2010, p. 36), o saber docente é um “saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. E isto reforça a complexidade de o saber ser formado por vários outros saberes, traduzidos nos saberes de formação profissional que são mobilizados e reagrupados, tendo em vista a complexidade do trabalho do professor, e que, nas atividades cotidianas, precisam mobilizar diversos saberes que fundamentam as ações pedagógicas. Esses saberes são considerados, por Tardif (2010), como os saberes profissionais, pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais.

Para Tardif (2010, p. 36-37), os *saberes profissionais* são o conjunto dos saberes cuja transmissão aos docentes ocorre durante a formação inicial e formação permanente. Esses saberes estão apoiados nas ciências da educação que investiga, orienta e preconiza essa prática. Mas não estão, exclusivamente, a cargo das ciências da educação, pois a prática docente mobiliza outros saberes, os “*saberes pedagógicos*”, oriundos da reflexão sobre a prática educativa.

Somam-se, ainda, os “*saberes disciplinares*”, saberes provenientes das diversas áreas do conhecimento, cujo domínio é imprescindível ao docente. São os saberes-base da atividade docente: o conteúdo a ser lecionado.



## Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

A esses três saberes, juntam-se um quarto, os “*saberes curriculares*”, os quais dizem respeito à seleção de objetivos, dos conteúdos e da metodologia; ou seja, constituem os programas de ensino, os planos de curso, o projeto pedagógico da instituição.

Finalmente, existem os “*saberes experienciais*”, construídos no fazer do professor e edificados na constituição de sua profissionalização. Conforme Tardif (2010, p. 39), estes saberes experienciais “brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva”.

### 1.3 A constituição da identidade profissional

Na realidade, os saberes contribuem para as ações pedagógicas e fundamentam a vida de um profissional professor. E, nesta perspectiva, Pimenta (2009, p. 29) nos ensina que:

Produzir a vida do professor implica valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas. Nesse sentido, entende-se que a teoria fornece pistas e chaves de leitura, mas o que o adulto retém está ligado a sua experiência.

A partir das palavras de Pimenta (2009), entendemos que formação passa, sobretudo, pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, de uma teoria especializada e/ou de uma militância pedagógica. Mas, especialmente, saberes relacionados às experiências vivenciadas pelos professores.

Começemos por um fato incontestável: enquanto grupo social, e em virtude das próprias funções que exercem, os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. (TARDIF, 2010, p.33).

No começo, tudo eram inquietações sobre o que nós pretendíamos pesquisar. Contudo, durante os estudos, munidos de leituras, exposições dos mestres e orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Abdalla, algumas destas inquietações mudaram de olhar, focando a pesquisa numa voltada para as representações sociais/profissionais de professores formadores.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Confessamos que surgia, então, uma longa caminhada para que o trabalho fosse reconhecido por nós mesmas.

Admitimos o quanto é complexa essa tarefa de pesquisa, pois exige muito além de nossas inquietações, as quais com os dados coletados e analisados, podemos relatar o valor que os professores-formadores têm e podem deixar na vida de seus alunos.

Temos que mencionar, também, que os dados obtidos por meio do Questionário aplicado e das Entrevistas semiestruturadas, respondem a nossa questão-problema: quais, então, seriam os saberes necessários para que se possa assumir, nos dias de hoje, uma identidade docente que tenha uma maior autonomia para ressignificar a prática pedagógica de nossas escolas e instituições de ensino superior?

Este estudo, que tratou da formação, saberes profissionais e identidade docente: representações sociais de professores, trouxe à tona algumas indagações/inquietações referentes à formação do professor: os saberes necessários para ressignificar a prática pedagógica. Então, levando em consideração os resultados obtidos, consideramos que: o exercício profissional da docência, do curso de formação inicial, espera-se que forme o professor ou que pelo menos colabore para a sua formação. Conforme habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos que a identidade não é um dado imutável, porém, pelos estudos vimos que a identidade é um processo de construção do sujeito historicamente situado, ou seja, a profissão de professor dá-se em um dado contexto e em um dado momento histórico.

Então, analisando os resultados desta pesquisa, uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante destes significados e das tradições.





**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, M.F.B. **O senso prático de ser e estar na profissão (questões da nossa época)**. São Paulo: Cortez Editora 2006.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Cortez, 1990.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

CUNHA, Maria Isabel da (org). **Trajetórias de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara, SP.: Junqueira & Marin; Brasília, DF: Capes: CNPq, 2010.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: **Os professores e a sua formação**, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992, p. 15-33.

PERRENOUD, Philippe. A ambigüidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor. In: **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza, do mesmo autor**. Porto Alegre: Artmed Ed, 2001, p. 135-193.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.14 jan/abr.2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

